

Cooperação Sul-Sul

“Cinco”: um vasto programa para cumprir

A oitava Cimeira dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, realizada nos finais do passado mês de Junho na capital da Guiné-Bissau, a cidade de Bissau, aprovou um vasto programa de cooperação económica e social numa clara demonstração de que a luta pela unidade entre essas nações, forjada no ardor do combate anti-colonial, deve ultrapassar o domínio meramente político.

Apesar de geograficamente dispersos, a acção conjunta desses países, ao longo dos anos que se seguiram a conquista das respectivas independências, representa um exemplo vivo de cooperação sul-sul.

Em Bissau, os “Cinco” decidiram reforçar a sua cooperação nas áreas das finanças, banca, dos transportes, da agricultura e da saúde.

Relativamente aos transportes, da investigação, formação de quadros, cultura, do comércio, da justiça, da saúde e comunicação social.

Foi traçado o plano de acção até a Cimeira de 1989 e um conjunto de recomendações a aplicar pelas estruturas governamentais de cada país, de forma a que se avance efectivamente na cooperação, particularmente nas áreas que apresentam maiores lacunas, como são as do comércio, dos transportes, da agricultura e da saúde.

Relativamente aos transportes, ficou decidido que houvesse uma maior concentração de posições, a assumir aquando do próximo encontro do grupo com o Secretário Geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) e na revisão do Código de conduta das Conferências Marítimas, ambas marcadas para Outubro deste ano, para a cidade suíça de Genebra.

A assinatura de um acordo aéreo entre os “Cinco”, o aproveitamento dos centros de formação ligados aos ramos dos transportes aéreos e marítimos, o estudo do lançamento de uma linha marítima regular, a troca de informações e experiências e a inclusão do ramo de meteorologia na sub-comissão, foram outras das decisões pertinentes tomadas para este sector.

Quanto às finanças, banca e seguros, cuja sub-comissão é coordenada pela República Popular de Angola, foi alocada a este país a elaboração de um estudo para suporte de uma eventual adesão dos países do grupo à Associação

Africana dos Administradores de Impostos, a conclusão dos trabalhos para a criação de um Instituto aduaneiro, provavelmente em Cabo-Verde, e um amplo programa de cooperação no que se refere a formação de quadros.

Foram recomendados estudos sobre as relações económicas internacionais, nomeadamente com instituições financeiras, como o Banco Mundial, Banco Europeu de Investimentos e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). Foram também previstos aspectos ligados aos créditos, empréstimos, doações e controlo das balanças de pagamentos. A Assinatura e respectiva publicação na folha oficial de cada país dos estatutos da Associação de Formação Interbancária dos Cinco (AFIBANC), foi uma

recomendação dirigida aos governadores dos bancos centrais e deverá ocorrer nos próximos tempos.

Verdadeira lacuna na cooperação entre os “Cinco” são as trocas comerciais. A dispersão geográfica, as dificuldades nas ligações (o que acarreta um acréscimo no custo das mercadorias) e a falta de complementaridade, têm estado na base de um certo marasmo no sector do comércio intra-grupo.

Face a necessidade de se ultrapassar os baixos indicadores, foi recomendada uma maior promoção e informação sobre os artigos produzidos, o que se pode conseguir com a participação de todos nas Feiras Internacionais de Luanda e de Maputo.

Doravante, deverão efectuar-se visi-

social.

No domínio da saúde, deverão os “Cinco” encetar todos os esforços para uma maior participação nas actividades sobre os cuidados primários de saúde na investigação sobre o SIDA, e o início de um programa de intercâmbio de especialistas, quando solicitados, para integrarem júris de pós-graduação.

Ficou decidida a utilização, pelo grupo, do Centro de Medicina Tropical, a inaugurar este ano em Bissau, e apoiar um candidato dos “Cinco” para um dos lugares de Director-Geral adjunto da OMS.

Por outro lado, está prevista uma reunião sobre investigação histórica, a realizar-se, em Maio de 1989, em São Tomé, de uma conferência dos Ministros da Educação, a concretização de um seminário sobre formação industrial, com o apoio da ONUDI, e a organização de um Fundo de Desenvolvimento Cultural.

No domínio da justiça, a Cimeira de Bissau encarregou Angola de elaborar um projecto de acordo multilateral sobre a dupla nacionalidade.

A reunião analisou ainda as perspectivas de cooperação no âmbito da informação e comunicação social, decidindo que antes da próxima Cimeira, em São Tomé e Príncipe, deverão reunir-se os Ministros da Informação, encontro que estava inicialmente marcado para este ano, em Cabo-Verde, e que foi adiado a pedido deste país.

A preparação de um seminário de jornalistas sobre a África Austral, a troca de material informativo e um maior aproveitamento das hipóteses de assistência técnica, financeira e material de organismos como a UNESCO, foram



A abordagem salutar dos problemas que enfrentamos, é a forma mais adequada de consolidar o nosso relacionamento



O relacionamento entre os Cinco toma maior expressão

tas recíprocas de missões comerciais, envolver-se os operadores privados, utilizar-se um esquema de reciprocidade de pagamento das despesas com os agentes de comércio, agilização das formas de pagamento e das transações, pelo que os Bancos Centrais terão de adoptar sistemas mais eficientes e menos morosos e a afixação de tarifas e fretes preferenciais no comércio entre os “Cinco”.

No plano económico, há ainda a registar a criação de um grupo de trabalho para o sector da agricultura, cuja coordenação ficará provisoriamente à cargo da Guiné-Bissau, até que se viabilize a constituição de uma sub-comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Na esfera social, e como foi já referido, as áreas mais focadas foram as da saúde, investigação, formação de quadros, cultura, justiça e comunicação

também referidos no documento aprovado.

Enfim, será de mencionar o elogio feito pelos Chefes de Estados dos “Cinco” à forma como Portugal tem conduzido nos últimos tempos a sua política externa em relação aos países do grupo. Portugal, por força de razões históricas e culturais, tem sido um dos parceiros económicos de destaque dos “Cinco” e um potencial financiador de projectos em curso nestes países, particularmente nos domínios do ensino, saúde e formação profissional.

Em Bissau, os Chefes de Estado de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, deixaram bem claro que é possível darem-se passos firmes na cooperação sul-sul, sem se descurar o concurso de terceiros, mesmo que sejam do Norte.

António José Freitas